

VISÃO DO CORREIO

Políticas na sucessão papal

O mundo se comoveu com a despedida do papa Francisco, líder responsável por promover profundas mudanças na Igreja Católica ao optar por um pontificado afastado do conservadorismo. No entanto, tal postura do sumo pontífice argentino se tornou rapidamente alvo de ataques dentro e fora do Vaticano, sobretudo de líderes mundiais contrários à política agregadora de Jorge Mario Bergoglio.

As polêmicas, como não poderia ser diferente, intensificaram-se nas redes sociais após a morte de Francisco. Apesar disso, sobressai uma avalanche de mensagens que reconhecem o legado do santo padre e declarações, no mínimo, curiosas de críticos ferrenhos do religioso.

Presidente da Argentina, Javier Milei falou em “profunda dor” e “verdadeira honra” ao conhecer Bergoglio, mesmo após atacá-lo com veemência durante sua campanha, chamando-o de “enviado do diabo na Terra”.

Em Israel, o ir e vir chamou a atenção. Após o Estado escrever, no X, uma mensagem com “descanse em paz” para Francisco, a postagem foi excluída ao receber uma enxurrada de críticas diante do sangrento conflito sustentado pelo país contra o Hamas na Cisjordânia, pelo qual o papa manifestou seu profundo pesar inúmeras vezes desde a nova escalada em 2023.

A rejeição digital à manifestação de Israel não surpreende. O próprio primeiro-ministro Benjamin Netanyahu criticou o pontífice argentino diversas vezes nos últimos meses pela oposição à guerra. “Vergonhosos”, disse o líder de Jerusalém perante o Comitê de Relações Exteriores e Defesa do Knesset em novembro passado, após

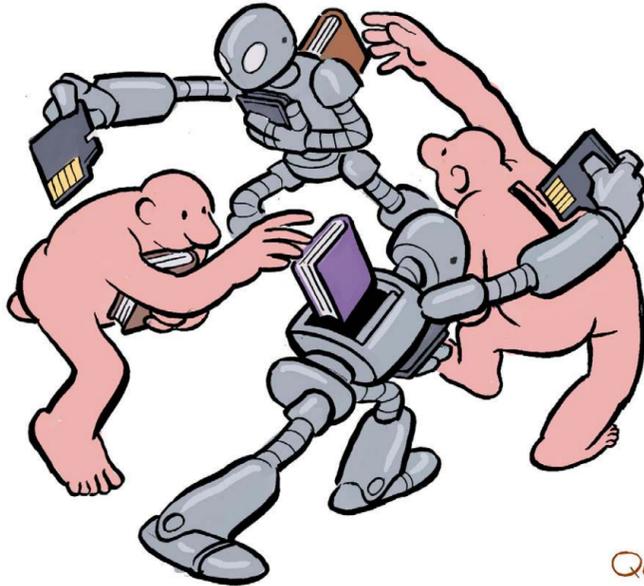
o papa chamar os ataques do país em Gaza e no Líbano de “imorais e desproporcionais”.

Maior líder conservador da atualidade, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, também faz parte do grupo dos que abriram mão das divergências para elogiar Francisco. Ontem, escreveu uma mensagem lamentando a perda do líder católico e o exaltando por “amar o mundo”, ainda que, mais de uma vez, tenha criticado o pontífice por se posicionar contrário às políticas migratórias estadunidenses.

Defendido por parte dos governos progressistas, Nicolás Maduro também foi alvo de críticas de Francisco. “Ditaduras não servem e acabam mal”, afirmou o pontífice no ano passado — em confluência com o seu passado de resistência contra o governo autoritário na Argentina. Mesmo criticado, o presidente venezuelano homenageou o santo padre ontem, o chamando de “amigo sincero” de Caracas.

As manifestações merecem atenção da comunidade católica, até porque parte desses países abriga comunidades católicas importantes em número de votos. Além, é claro, dos benefícios diplomáticos que circundam tais declarações. A escolha do novo papa, a partir do extenso e rigoroso conclave que aguarda o catolicismo, não deve ser capturada por oportunistas, independentemente do seus espectros político-ideológicos.

O pontificado de Francisco mostra que a Igreja Católica, assim como qualquer outra religião, tem como principal bandeira a união dos povos. É usando as diferenças entre as culturas que se constrói pontes em busca de um mundo mais justo e igualitário.



Quinho

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Capital da esperança

Em 1960, vim com o meu pai, Djalma, encarregado de instalar a Legião Brasileira de Assistência na capital da esperança. Os lacerdinhos formavam um exército de executores. Surgiam do nada, num espiral de areia, papel e os etc. que povoavam o caminho. Meus olhos se enchiam de belezas. A W3 era ainda uma via recém-implantada. Fui da primeira turma do Caseb. Vivi dias maravilhosos como estudante. A educação era em regime “dia todo”. As aulas de Canto Orfeônico dadas pela magnífica professora Neuza França eram uma “viagem”. Ainda me lembro da minha turma de olhos fechados, ouvindo *Guerra e paz* com a professora descrevendo o momento histórico. Conseguíamos ver claramente o momento da tropa famélica encontrando apenas devastação. Nada me faz esquecer esses maravilhosos momentos, capitaneados por essa criatura extraordinária. O ser humano é muito imediatista, porque dá por esquecido momentos inesquecíveis que teve. Vivemos de uma visão ensandecida pelo agora. Felizmente, ainda guardo em mim o grande e agradável abraço que não tive oportunidade de dar em Neuza França, minha mais perfeita professora. Formei-me uma delas e tentei, sempre, passar adiante o formato de minha eterna querida e amada educadora. No aniversário de Brasília é dela que, com carinho e agradecimento e saudades, me lembro. Obrigada, obrigada, obrigada, Neuza França, minha eterna professora!

» **Alice de Carvalho Martins Alves**
Núcleo Bandeirante

Obrigado, Brasília!

Recentemente, realizando uma caminhada matinal, saindo do Setor Habitacional Taquari em direção à Torre Digital, último projeto do grande arquiteto Oscar Niemeyer, fui observando a imensidão e a beleza de Brasília. Dá pra contemplar dali. Que obra magnífica que o melhor representante do Brasil nos deu de presente. Ah! Admirável senhor ex-presidente do Brasil, saudoso Juscelino Kubitschek, o senhor nunca sairá da memória dos brasileiros que tiveram o privilégio de vê-lo governando e daqueles que buscam na história tomar conhecimento dos seus feitos pela nossa pátria amada Brasil. Eu caminhava meditando o quanto esta majestosa obra, Brasília, plantada aqui no Planalto Central, mudou a minha vida. Mudança da água pro vinho. Eu cheguei aqui no ano de 1968. Tinha um desejo muito grande de conhecer a cidade que a minha Vianópolis (GO) deu apoio no início de sua construção. Lá chegava, por via férrea, material de construção vindo de outros estados e era embarcado em caminhões para chegar aos canteiros de obras para que o sonho do saudoso estadista fosse realizado. Vim, conheci, permaneci e venci. Obrigado, Brasília, filha de JK, você não mudou somente a minha vida, creio que você mudou a vida de milhões de brasileiros. Parabéns pelos seus 65 anos. Você está linda demais. Parabéns a todos que trabalham para que você nascesse e crescesse linda e encantadora. Eu e a minha família, em coro, dizemos: Brasília, como é grande o nosso amor por você. Obrigado, JK, Oscar Niemeyer, Lucio Costa, Burle Marx, Israel Pinheiro e aos candangos e às mulheres que trabalharam para dar ao Brasil esse “avião”. Obrigado a todas e todos que trabalham diuturnamente embelezando esse Patrimônio Cultural da Humanidade.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O papa Francisco foi um grande religioso e ensinou tudo o que Jesus nos ensina, mas somos pequenos demais para entender. O papa ensinou sobre amar a todos, sobre o respeito. Quando entendermos que Jesus é humilde de alma e de coração, aí, sim, entenderemos tudo!

Cecília Lima — Brasília

Ver que pessoas agnósticas e ateias respeitam mais o papa Francisco do que muitos pseudocristãos mostra quão importante foi o legado dele!

Leonardo Mendonça — Brasília

Francisco: o papa mais próximo do exemplo de Jesus. Que os cristãos aprendam com o seu legado!

Paula Vieira — Brasília

“Eu não sou cozeiro; chega de mimimi; vão chorar até quando?; a gente lamenta todos os mortos, mas é o destino de todo mundo; país de maricas; gripezinha;” Oração e jejum de sete dias para quem disse isso.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Levei um susto quando assisti ao filme americano *Guerra Civil*, com o ator brasileiro Wagner Moura! É impressionante. Oxalá não seja uma premonição.

Paulo Molina Prates — Asa Norte

Papa Francisco

Fiquei muito triste com a notícia da morte do papa Francisco. Confesso que fiquei até emocionado com o artigo *Papa Francisco, o inesquecível*, da jornalista Rosane Garcia (*Opinião*, edição de 22/04). Um dos papas mais influentes na Santa Sé, Francisco foi um defensor dos pobres e deixa um legado inestimável, que deve reverenciado e servir de exemplo. Assim como João XXIII entrou na história como papa bom, Francisco será lembrado como o papa da misericórdia. Quando penso em suas ousadas atitudes reformistas, só me vem um pensamento à cabeça: que falta faz um papa Francisco para governar o Brasil. O líder da “simplicidade” que a Igreja Católica foi buscar “quase ao fim do mundo”.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte



RODRIGO CRAVEIRO

rodrigo.craveiro@gmail.com

A Deus, papa Francisco

O que mais me marcou foi a imagem de um muçulmano com o braço direito erguido, segurando a Masbaha (terço islâmico), assim que Francisco adentrou o auditório do Instituto para o Treinamento de Imãs Mohammed VI, em Rabat, capital do Marrocos. Havia ali um ato de profundo respeito por um homem que pregava a paz e a importância do diálogo inter-religioso. Havia um silêncio absoluto naquele anfiteatro, rompido apenas quando o papa discursou e quando um trio de cantores — um muçulmano, uma judia e uma cristã — entoaram a *Ave Maria*.

Foi um momento tão numinoso que as lágrimas rolaram pela minha face. Existia um senso de unidade e de paz naquele local que creio ser impossível expressar com palavras. Ao fim do evento, clérigos islâmicos desceram as escadarias do prédio com um semblante de satisfação e de admiração.

No último dia da breve viagem ao Marrocos — a primeira de Francisco em um país árabe —, o jesuíta Jorge Mario Bergoglio lotou o Estádio Príncipe Moulay Abdellah. Dessa vez, a missa teve presença massiva da população laica, especialmente de jovens do Marrocos, mas também da África Subsariana, que viajaram para ver Francisco. Foi minha segunda cobertura de uma viagem do papa.

Dezoito anos atrás, acompanhei a ida de Bento XVI a São Paulo e a

canonização de Frei Galvão, em missa a céu aberto no Campo de Marte. É inegável como Francisco mostrava-se diferenciado. Carregava consigo a simplicidade peculiar aos missionários e aos jesuítas. Foi um líder religioso que construía pontes, pregava a igualdade, aproximava-se dos pobres e oprimidos, acolhia a comunidade LGBTQIAPN+, preparava a Igreja para discutir o sacerdócio das mulheres.

Francisco também foi exemplo de resiliência e fé. Mesmo fragilizado, depois de enfrentar uma pneumonia dupla, ele visitou a penitenciária de Regina Coeli, na Quinta-Feira Santa. Por 30 minutos, conversou com 70 presos. Três dias depois, deu a última bênção aos fiéis, na Praça de São Pedro, apenas poucas horas antes de morrer. Era como se quisesse estar presente em um momento tão significativo para os católicos: a celebração da ressurreição de Cristo.

O jesuíta argentino entra para a história deixando uma marca indelével de carisma, caridade, força, abnegação, fé e preocupação genuína com o próximo. Simples que foi, escolheu uma sepultura de terra, sem decoração e com uma pequena placa escrita “Franciscus”. Também pediu para ser enterrado dentro de um caixão de madeira, fora dos muros do Vaticano. A Deus, Francisco. Um homem que cumpriu à risca os ensinamentos de Jesus Cristo.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
|------------|----------|----------|
| DF/GO | R\$ 5,00 | R\$ 7,00 |

Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br